

DIA DO FARMACÊUTICO

- Maior honraria farmacêutica brasileira, a Comenda do Mérito Farmacêutico foi entregue, durante solenidade de comemoração ao Dia do Farmacêutico, no dia 18 de janeiro de 2007, no Memorial JK, em Brasília.
- A Comenda foi criada, há oito anos, pelo CFF, através de Resolução aprovada pelo seu Plenário, com o objetivo de homenagear pessoas que colaboraram para o desenvolvimento da Farmácia. Cada Estado tem um homenageado. Os seus nomes são indicados pelos Conselheiros Federais de Farmácia. E são eles próprios que entregam a honraria.

Passado, presente e futuro da Farmácia são motivos de sobra para se comemorar

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.

A photograph of a mortar and pestle, a symbol of pharmacy. The mortar is dark and contains some white powder. A yellow ribbon is tied around the pestle. In the foreground, a gold medal is visible, with a bright light reflecting off it.

O farmacêutico tem muito o que comemorar em seu Dia. A história da Farmácia, marcada pela compaixão e pelo desejo de servir, mais o crescimento e a diversificação da profissão, nos dez últimos anos, sustentada, entre outros fatores, pela qualificação e por um vasto arco de conhecimentos, inclusive humanísticos, são, por si só, motivos para uma comemoração. As palavras são do Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos, e fizeram parte do discurso que ele proferiu, durante a solenidade realizada pelo CFF, no dia 18 de janeiro de 2007, no Memorial JK, em Brasília, para comemorar o Dia do Farmacêutico (20 de janeiro). Na cerimônia, o Conselho entregou a Comenda do Mérito Farmacêutico a pessoas que colaboraram para o desenvolvimento da profissão farmacêutica, no Brasil.



A Secretária-Geral do CFF, Lérida Vieira; o Vice-governador e o Governador de Goiás, Ademir Menezes e Alcides Rodrigues; o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos; o Presidente da FIP, Kamal Midha; o Vice-presidente e o Tesoureiro do CFF, Edson Chiguera Taki e Salim Tuma Haber. De pé, eles ouvem o Hino Nacional Brasileiro, executado pelo bandolinista Hamilton de Holanda.



Auditório do Memorial JK lotado durante solenidade do Dia do Farmacêutico



Governador de Goiás, Alcides Rodrigues, é recebido pelo Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, à entrada do Memorial JK



Estudantes de Farmácia fazem descontraidamente um brinde com os Presidentes do CFF, Jaldo de Souza Santos, e da FIP, Kamal Midha, durante o coquetel servido, após a solenidade

As palavras de Souza Santos dão bem o tom de otimismo que marcou os festejos. Mas também abriram um campo de reflexões sobre a profissão farmacêutica, reforçadas pelos discursos do Presidente da FIP (Federação Farmacêutica Internacional), farmacêutico e pesquisador indiano Kamal Kishore Midha; do Governador de Goiás, o médico Alcides Rodrigues Filho; e do Presidente da SBAC (Sociedade Brasileira de Análises Clínicas), farmacêutico-bioquímico Ulisses Tuma.

Autoridades, diretores de organizações farmacêuticas, cientistas, farmacêuticos do Brasil e de outros países, empresários do setor farmacêutico e jornalistas da solenidade, que se iniciou, às 10 horas, e seguiu pela tarde, quando foi servido um coquetel, no Centro de Convenções Deputado Ulysses Guimarães, a 300 metros do Memorial JK.

A COMENDA - O momento alto da cerimônia foi a entrega da Comenda do Mérito Farmacêutico pelo CFF a pessoas que contribuíram para o desenvolvimento da Farmácia. Entre os 30 homenageados, estavam o Governador Alcides Rodrigues; o Presidente da FIP, Kamal Midha; o Presidente da SBAC Ulisses Tuma; a Irmã e farmacêutica-bioquímica Maria Thereza Lorenzoni, Diretora do Hospital Santa Marcelina, em São Paulo; o farmacêutico-bioquímico Clovis Silva Lima, Reitor da Universidade Federal de Santa Maria (RS); o farmacêutico Renê Gonçalves de Matos, Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora, entre outros. A Comenda, criada, há oito anos, pelo CFF, através de Resolução, é a mais alta honraria farmacêutica brasileira.

AUTORIDADES PRESENTES

- Mais uma vez, o auditório do Memorial JK ficou pequeno para tantos convidados. Ali, estavam várias autoridades, como os Deputados Federais José Pimentel (PT-CE), Leonardo Vilela (PSDB-GO), Mauro

Benevides (PMDB-CE), Raquel Teixeira (PSDB-GO), Roberto Balestra (PP-GO), Sandro Mabel (PL-GO) e Vilmar Rocha (PFL-GO).

Presentes, também, o Desembargador Fagundes de Deus, da Advocacia-Geral da União (AGU); o representante da OPAS (Organização Pan-americana de Saúde), farmacêutico Orenzio Soller, da Coordenação de Medicamentos e Tecnologias do órgão; a Diretora da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Maria Cecília Martins Brito, e o Diretor-adjunto Luiz Armando Erthal; o Secretário da Saúde do Estado de Goiás, Cairo de Freitas; o Presidente do Iquego (Indústria Química do Estado de Goiás S/A), Mozart Soares Filho; a Diretora do Iquego e Presidente do CRF-GO, Nara Luiza de Oliveira; o Presidente do Conselho Federal de Odontologia, Miguel Álvaro Santiago Nobre; o Presidente do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Coffito), José Euclides Poubel e Silva; o Presidente do Conselho Federal de Educação Física, Jorge Steinhilber; o Vice-presidente do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, Engenheiro Mecânico Jaques Sherique; o Vice-presidente do Conselho Federal de Economia, Aurelino Levy Dias de Campos.

Outras presenças foram do Presidente da Academia Nacional de Farmácia, Caio Romero Cavalcanti; da Presidente da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (Sbraf), Maria Rita Carvalho Garbi Novaes; do Diretor da Feifar (Federação Interestadual de Farmacêuticos), Mauro Ferreira Leal; do Presidente do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Goiás, Danilo Caser; do Presidente do recém-criado IBCE (Instituto de Pesquisas e Capacitação Farmacêutica), Cadri Awad;

do Presidente da Federação das Indústrias Farmacêuticas de Goiás, Ivan da Glória; do Presidente da Associação Comercial e Industrial do Estado de Goiás, Pedro Bitar. De Goiás, vieram, ainda, os farmacêuticos da Gerência Estadual de Assistência Farmacêutica, Elza Luiz, Valéria Telles Machado Mota e Viviane de Cássia Troncha Martins.

TELEGRAMAS – O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, recebeu telegramas de várias autoridades, parabenizando o Conselho pela realização da solenidade, ou se desculpando pela ausência. São eles, os Senadores Adelmir Santana (PFL-DF), Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), Augusto Botelho (PTB-RR), Eduardo Azeredo (PSDB-MG), Gerson Camata (PMDB-ES), Jorge Bornhausen (PFL-SC), José Agripino (PFL-RN) José Maranhão (PMDB-PB), Marco Maciel (PFL-PE), Maria do Carmo Alves (PFL-SE), Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR), Ney

Suassuna (PMDB-PB), Paulo Paim (PT-RS), Sérgio Zambiasi (PTB-RS), Tião Viana (PT-AC).

Ministros de Estado também telegrafaram ao Presidente Jaldo de Souza Santos. Foram os Ministros das Relações Exteriores, Celso Amorim; das Comunicações, Hélio Costa. O Governador de Pernambuco, Eduardo Campos, enviou a Souza Santos um telegrama.

Telegramas foram também remetidos por Deputados Federais. São eles Dilceu Sperafico (PP-PR), Darcisio Perondi (PMDB-RS) e Cezar Silvestri (PPS-PR).

O Procurador-Geral da República, Antônio Fernando Barros e Silva de Souza, tele De Tribunais, chegaram ao Presidente do CFF telegramas do Ministro Presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Ronaldo Leal, e do Ministro Presidente do Tribunal de Contas da União, Guilherme Palmeira. Ainda, dos Ministros do Superior Tribunal de Justiça, Humberto Gomes de Barros; do Tribunal de Contas da União, Augusto Nardes; e do Superior Tribunal de Justiça, Castro Meira.



Homenagem a Sebastião Marinho:
O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos;
o Conselheiro Federal pelo Amazonas,
José Carlos Cavalcanti; Bianca, Bruna e Guilherme,
filhos de Marinho, e Carla, mãe de Guilherme

EMOÇÃO – A emoção foi forte, quando Rosana Jatobá convidou ao palco Bruna e Bianca, que estão se formando em Farmácia, e Guilherme, de cinco anos, os três filhos do Conselheiro Federal de Farmácia pelo Amazonas, farmacêutico-bioquímico Sebastião Marinho. Ele faleceu, no dia 27 de novembro de 2006, em Manaus, vítima de um infarto. Os seus filhos receberam a Comenda do Mérito Farmacêutico como uma homenagem *in memoriam*.

DISCURSOS REFLETIRAM MOMENTO FARMACÊUTICO



“FARMACÊUTICOS DEVEM GARANTIR ACESSO UNIVERSAL A SERVIÇOS DE QUALIDADE”

(KAMAL MIDHA, PRESIDENTE DA FIP)

O primeiro a falar, na solenidade realizada pelo Conselho Federal de Farmácia para comemorar o Dia do Farmacêutico, foi o Presidente da FIP (Federação Farmacêutica Internacional), o farmacêutico e cientista indiano Kamal Midha. Salientou que a Comenda recebida do Conselho Federal de Farmácia é algo “gratificante e motivador” para que continue a sua missão de disseminar o valor da profissão e

das ciências farmacêuticas como meio para melhorar a saúde das populações mundiais.

O Dr. Midha elogiou o trabalho de Jaldo de Souza Santos à frente do CFF. “O senhor e sua equipe estão transformando profundamente a profissão, no Brasil. Incluíram o farmacêutico no SUS e mudaram o ensino das faculdades de Farmácia, com a adoção das Diretrizes Curriculares”, frisou o Presidente da FIP.

Ele enfatizou que a Federação possui laços de colaboração com a OMS (Organização Mundial da Saúde) e com a Aliança Mundial de Profissões da Saúde, o que

permite que a FIP e suas organizações membros, como o CFF, contribuam para o desenvolvimento de políticas orientadoras sobre a saúde mundial.

A inclusão do farmacêutico no SUS, com o apoio do CFF, e a garantia de fundos federais para custear os serviços farmacêuticos no sistema público, foram citadas por Kamal Midha como “vitórias extraordinárias para a profissão de que os senhores e todos os farmacêuticos brasileiros devem estar muito orgulhosos”.

“O Brasil é um País enorme, com mais de 100 mil farmacêuticos, que servem a uma população de quase 200 milhões de habitantes. Liderar a profissão farmacêutica na direção correta num contexto tão complexo requer um grande sentido de visão, perseverança e dedicação, e o CFF, através da liderança do Dr. Jaldo, tem demonstrado possuir essas qualidades”, expressou o Presidente da FIP.

Kamal Midha encerrou o seu pronunciamento, enfatizando que a preocupação dos farmacêuticos deve ser com aqueles cujo interesse e bem-estar os profissionais servem: os pacientes e o seu direito a um serviço de saúde de qualidade, responsável, informado e acessível.

Para ele, os farmacêuticos devem garantir que todo o mundo pode ter acesso a um serviço de saúde com qualidade. “As fronteiras não podem determinar quem pode receber um serviço de saúde de qualidade e quem não pode. Temos a obrigação de garantir esse acesso universal, não só como profissionais de saúde, mas também como seres humanos”, finalizou o Presidente da Federação Farmacêutica Internacional.

“O NOSSO GOVERNO QUER ESTAR NA VIDA DOS CIDADÃO, ATRAVÉS DE POLÍTICAS FARMACÊUTICAS”

(GOVERNADOR DE GOIÁS, ALCIDES RODRIGUES FILHO)

O Governador Alcides Rodrigues Filho, de Goiás, fez o segundo discurso do dia. Falou do orgulho de ter sido incluído entre os recebedores da Comenda do Mérito Farmacêutico e anunciou a atenção especial que o seu Governo dará à área farmacêutica. “Queremos estar na vida dos cidadãos, através de políticas farmacêuticas”, disse o Governador.

Ele lembrou que o Governo do Estado tem muita identificação com o setor, citando os esforços públicos canalizados para a criação e fortalecimento do pólo farmacêutico de Anápolis, que reúne algumas das maiores indústrias de capital nacional.

O Conselho Federal de Farmácia foi outro assunto

do discurso de Alcides Rodrigues. Enfatizou que o CFF é, hoje, um órgão de estatura internacional e que, no Brasil, está à frente de grandes lutas em favor de uma saúde melhor para a população, a partir dos serviços farmacêuticos e do acesso universal da população aos medicamentos.

O Governador manifestou o orgulho que os goianos têm de Jaldo de Souza Santos, Presidente do CFF. “Dr. Jaldo está projetando a Farmácia brasileira para o mundo”, exclamou.



PRESIDENTE DA SBAC DESTACA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS FARMACÊUTICOS, EVOLUÇÃO DA FARMÁCIA E NECESSIDADE DE APRIMORAMENTO

O Presidente da SBAC (Sociedade Brasileira de Análises Clínicas), farmacêutico-bioquímico Ulisses Tuma, fez um discurso em nome dos farmacêuticos. Começou, lembrando que a SBAC possui 12 mil analistas clínicos associados, sendo 95% deles farmacêuticos-bioquímicos (os outros são médicos patologistas e biomédicos).

A profissão farmacêutica evolui constantemente e seus profissionais, de acordo com Tuma, conquistam um espaço cada vez mais importante na sociedade, contando com um âmbito de atuação em expansão. “A presença do farmacêutico é essencial não só nas farmácias comunitárias, nos hospitais, nos laboratórios de análises clínicas, como também na indústria farmacêutica e na pesquisa, em que estuda temas de grande interesse da sociedade”, disse Ulisses Tuma.

“Os farmacêuticos trabalharam na produção científica, o que permitiu a evolução da Farmácia como ciência. Tal evolução, por sua vez, gerou a necessidade de os profissionais da área aprimorarem os seus conheci-

mentos, com frequência, a fim de se estabelecerem no mercado de trabalho altamente competitivo”, observou o Presidente da SBAC.

Quem ganha com a busca do aprimoramento, segundo Ulisses Tuma, é a população, que passa a contar com profissionais da saúde preocupados não apenas com o seu próprio bem-estar, mas, principalmente, com a prevenção de doenças e com a qualidade de vida em geral.

Tuma destacou, ainda, a disponibilização de conhecimentos científicos da SBAC aos seus associados e não-associados e falou dos benefícios que a aproximação entre a Sociedade e o Conselho Federal de Farmácia traz aos profissionais e à sociedade. “Em menos de um ano, a SBAC esteve duas vezes com o Ministro da Saúde, sempre acompanhado de um representante do CFF, para manifestar opiniões e idéias, além de fazer reivindicações do interesse da classe farmacêutica”, lembrou.



PRESIDENTE DO CFF: OS MOTIVOS PARA SE COMEMORAR O DIA DO FARMACÊUTICO

O último discurso da cerimônia de comemoração ao Dia do Farmacêutico foi do Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos. O seu pronunciamento teve por ponto de partida a pergunta de um jornalista, que quis saber se o farmacêutico teria o que comemorar em seu Dia. “Respondi-lhe que a existência de nossa profissão em si é motivo de sobra para comemorarmos. A Farmácia é a atividade da saúde mais antiga da humanidade. E a nossa história está pontuada pela compaixão, pela generosidade, pela responsabilidade social e pelo desejo de servir o próximo”.



Dr. Jaldo de Souza Santos diz porque farmacêuticos têm o que comemorar, em seu Dia

Não satisfeito com a resposta, o jornalista fez uma segunda pergunta: “Mesmo hoje, o farmacêutico teria com que se alegrar?”. A resposta de Souza Santos o impressionou. **Veja o discurso na íntegra.**

DISCURSO DO PRESIDENTE DO CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF), JALDO DE SOUZA SANTOS, NA SOLENIDADE DE COMEMORAÇÃO AO DIA DO FARMACÊUTICO DE 2007, REALIZADA NO MEMORIAL JK, EM BRASÍLIA, NO DIA 18.01.07.

Senhoras e senhores,

Não faz tanto tempo, um jornalista perguntou-me se o farmacêutico teria o que comemorar, em seu Dia.

Respondi-lhe que a existência de nossa profissão em si é motivo de sobra para comemorarmos. A Farmácia é a atividade da saúde mais antiga da humanidade. E a nossa história está pontuada pela compaixão, pela generosidade, pela responsabilidade social e pelo desejo de servir o próximo.

Disse ao jornalista que estes sentimentos estão identificados com a atividade farmacêutica, desde tempos imemoriais, quando o homem mal conhecia os efeitos terapêuticos de algumas plantas. Mas, desde então, ele já buscava curar os doentes de sua comunidade. Portanto, ter em nossa memória os traços da

compaixão e do desejo de servir merece uma comemoração.

O jornalista não se deu por satisfeito. Questionou-me se, hoje, ainda há espaço para o farmacêutico se alegrar.

Disse-lhe, então, que a Farmácia é uma das profissões que mais soube transformar-se, ao longo dos anos. Uma das que melhor enxergou o futuro no nevoeiro dos novos tempos, sem, no entanto, martirizar o seu passado; sem romper os seus vínculos com a sua história.

Ora, somos e seremos eternamente o profissional do medicamento, sim, mesmo porque aí está o cordão umbilical que nos insere em nossa própria história. O medicamento é o nosso passado e o nosso futuro. Pesquisamos, produzimos, transportamos, armazenamos e dispensamos, tanto a Penicilina de primeira geração, quanto a Vancomicina acondicionada em micro-cápsulas para agir, em uma única aplicação, durante dois anos, de maneira programada.

Mas, dentro da área do medicamento, somos também os profissionais do paciente. Somos aqueles que sabem lidar com as doenças no âmbito da atenção básica pública e privada.

Neste particular, uma Portaria do Ministério da Saúde cuja elaboração contou com a nossa participação, inclui os serviços farmacêuticos no âmbito público. O impacto desta medida é incalculável, mas pode ser traduzido em benefícios sociais.

Os prejuízos relacionados ao medicamento dentro do setor público nas esferas federal, estadual e municipal são astronômicos. São perdas por causa da má gestão na organização da assistência farmacêutica; pela aquisição inadequada de medicamentos, pelas estimativas incorretas de consumo, pelo armazenamento alheio às recomendações técnico-científicas, pela não adesão ao tratamento, pelas internações hospitalares decorrentes, sem contar com a expansão da cultura do uso irracional dos produtos farmacêuticos.

A inclusão dos farmacêuticos no SUS, o maior sistema de saúde pública do mundo, certamente vai ajudar a reverter esses números tão pessimistas.

O Brasil não suporta mais gastar tanto com medicamentos, sem ter o suporte correspondente dos serviços farmacêuticos. O Ministério da Saúde, nos dois últimos anos, aumentou em 100% o volume de recursos destinados à aquisição dos medicamentos. Entretanto, a população continua tendo dificuldades de acesso a esses produtos, que são um item estratégico na política de saúde.

Passa – e muito – da hora de vermos o fim deste tempo dramático, marcado pela incineração de toneladas de medicamentos vencidos em decorrência de sua aquisição equivocada e desnecessária.

Eu não tenho dúvida de que a realidade passará a ser outra com a participação do profissional dando um choque de gestão, lá na ponta do serviço público, que é onde o dismantelo faz o medicamento transformar-se em moeda política e em lixo, enfim.

Ao afirmar a capacidade do farmacêutico de inverter o eixo da realidade sanitária no que diz respeito à

assistência farmacêutica pública, o jornalista que me questionava trouxe um brilho ao olhar.

Disse-lhe mais: que os nossos passos vão muito longe. Nas Análises Clínicas, enquanto um olho busca as bactérias, vírus, fungos, vermes etc. para assegurar o tratamento médico, o outro olho enxerga a citopatologia em todas as suas ramificações, e enxerga a genética. E mais: o farmacêutico atua em todos estes segmentos.

Hoje, já são 65 as atividades farmacêuticas.

O jornalista maravilhou-se. Eu segui em frente. Enfatizei que o chão sobre o qual a Farmácia constrói o seu novo tempo é sólido. É o chão da qualificação e do conhecimento.

O conhecimento não é mais aquele do estrito universo técnico-científico. O farmacêutico busca a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia, porque quer compreender o homem em sua inteireza: os seus processos de nascimento, de vida e de morte. E o homem é a quem se destina a profissão farmacêutica.

Some-se a esses predicados a fantástica busca do farmacêutico por uma consciência social, enquanto profissional da saúde.

A qualificação e o conhecimento são o que nos faz ver, além das substâncias químicas do medicamento, e além do microscópio. Esta capacidade de transcender o limite do que nos cerca é uma vocação do farmacêutico.

Eu disse que a busca deste sentido do ser enquanto paciente, e do paciente enquanto ser vibra no espírito e no coração do farmacêutico. Esta declaração inquietou o jornalista.

Mas a Farmácia não seria construída, a ponto de ser uma profissão promissora, com portas abertas, em todo o País, não fossem a sua energia vital, a sua força motriz: o próprio farmacêutico. Mas também não avançaria tanto, não fossem os esforços somados por outros homens de boa vontade que colaboram para o desenvolvimento da profissão.

Muitos deles nos honram com as suas presenças, aqui neste auditório. Alguns atravessaram a cidade; outros, o País, o Atlântico e o Pacífico. Mas estão, aqui, para nos dar o prazer de homenageá-los

O Governador de Goiás, o médico Dr. Alcides Rodrigues Filho, trouxe para o Governo a sua sensibilidade para com a causa da saúde e a sua vontade política para empreender mudanças. Homem de apurada visão social, o Governador Alcides Rodrigues traz, ainda, a disposição para promover transformações profundas no setor de saúde e contará com a atenção farmacêutica como base para essa política.

Já o Presidente da FIP (Federação Farmacêutica Internacional), Dr. Kamal Midha, traz muitas pátrias no coração, vez que é um cidadão do mundo. Mas é, antes de tudo, um homem da Farmácia. Pesquisador e uma das maiores autoridades mundiais em biodisponibilidade e bioequivalência, o Dr. Midha foi eleito Presidente da FIP, durante o Congresso da entidade, em Salvador, em 2006.

A sua eleição foi um ato de sabedoria dos farmacêuticos de todo o mundo. A vida dotou Kamal Midha de inteligência e cultura incomuns, mas não esqueceu de lhe dar também a perspicácia e a liderança. Ele é um aliado do Conselho Federal de Farmácia e dos farmacêuticos brasileiros. Com ele, estamos caminhando juntos para a construção desta nova Farmácia, no Brasil.

Mas não posso deixar de falar da farmacêutica-bioquímica e freira Dra. Maria Thereza Lorenzoni. Irmã, a sua ternura, compaixão e competência são, por si só, uma providência divina. Sei de sua luta sem trégua e de sua incrível habilidade para dirigir o Hospital Santa Marcelina, em São Paulo. A categoria tem muito orgulho da senhora.

Mas o que dizer da farmacêutica portuguesa Dra. Maria Manuela Teixeira? Ela atravessou o Atlântico para receber a nossa homenagem, porque é uma referência para os farmacêuticos brasileiros, quando o assunto é atenção farmacêutica. Obrigado por ser esta luz para a nossa Farmácia.

Ao falar do Governador Alcides e dos farmacêuticos Kamal Midha, Maria Thereza Lorenzoni e Maria Manuela, eu falo de todos os demais homenageados. Falo ainda dos farmacêuticos que estão em suas lidas nas capitais e em rincões distantes, edificando a Farmácia no dia-a-dia dos seus trabalhos. Que Deus abençoe a cada um deles.

Lembro um trecho de um poema do poeta goiano Brasigóis Felício, que diz:

*"A solidão do poeta
é ter a humanidade
inteira, no seu peito".*

Assim, é a solidão do farmacêutico: a de buscar a cura de doenças que atormentam a humanidade. Quando um farmacêutico clínico ou um bioquímico mergulha no silêncio químico dos medicamentos ou dos laboratórios de análises clínicas, ele não vê mais que o bem-estar da humanidade.

Quanto ao jornalista que me instigou, me disse que ficara impressionado com a história, a grandeza e o futuro da profissão farmacêutica. Então, o convidei para participar desta solenidade. Soube que está, aqui, no auditório.

Senhoras e senhores, o nosso caminho é longo e, por vezes, tortuoso. Se nos faltar o rumo, se a dúvida habitar as nossas cabeças; se, por um motivo qualquer, nos faltar as forças, ouçamos o coração da Farmácia. Aí, teremos as respostas de que precisamos.

Hoje, comemoramos o Dia do Farmacêutico. Mas o Dia da Farmácia é todo o dia.

Muito obrigado a todos.

JALDO DE SOUZA SANTOS,
Presidente do Conselho Federal de Farmácia.

Prêmio Jayme Torres: um incentivo à pesquisa e à produção intelectual

Na solenidade de comemoração ao Dia do Farmacêutico, realizada pelo Conselho Federal de Farmácia, no Memorial JK, em Brasília, o Presidente do órgão, Jaldo de Souza Santos, entregou as medalhas e os cheques às vencedoras do Prêmio Jayme Torres, edição de 2006, na modalidade *Farmacêutica*. O concurso teve por assunto a "Farmácia Hospitalar". Concorrentes do País inteiro inscreveram-se ao Prêmio, apresentando os seus

artigos científicos que abordavam um aspecto dessa modalidade farmacêutica. O Prêmio é realizado pelo CFF e, a cada ano, traz um tema diferente.

Os vencedores (categoria *Farmacêutica*) foram Irene Cledes Kullamp e Alessandra de Sá Soares. Elas concorreram com o artigo "A criação de indicadores para consolidação da farmacovigilância e da farmácia clínica na



Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, entrega as medalhas e cheques às vencedoras do Prêmio Jayme Torres, farmacêuticas e professoras Alessandra de Sá Soares e Irene Cledes Kullamp, de Santa Catarina

gestão de qualidade em farmácia hospitalar”.

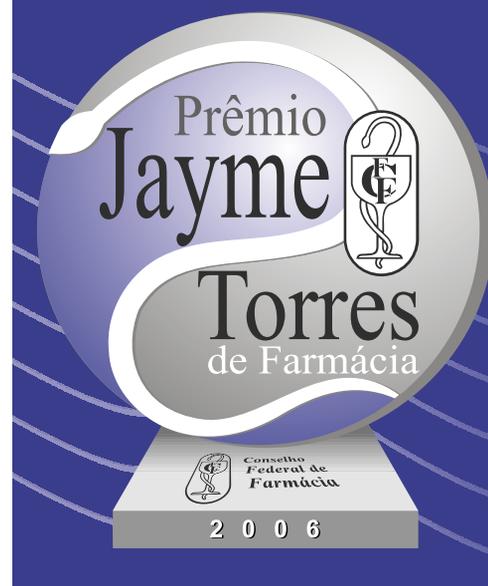
Irene Cledes é farmacêutica, tem mestrado em Ciências Farmacêuticas, é professora de Controle de Qualidade e Farmacotécnica e Coordenadora de Estágio em Farmácia Hospitalar da Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina), em Tubarão (SC). Já Alessandra de Sá Soares, é farmacêutica hospitalar, tem especialização em Farmácia Clínica e Administração Hospitalar. Ela é professora de Farmácia Hospitalar da Unisul, em Tubarão, e Farmacêutica do Hospital Nossa Senhora da Conceição. Ambas são catarinenses.

As acadêmicas de Farmácia Mônica Aparecida Nascimento Ramos e Rosimary Souza Vicentino,

da Unipac (Universidade Presidente Antônio Carlos), de Barbacena (MG), conquistaram o Prêmio na categoria *Jovem Farmacêutico* com o artigo “Importância do estágio em farmácia hospitalar na formação acadêmica”.

A Menção Honrosa ficou para a farmacêutica Mariza Tobias da Silva, de São Paulo. O artigo de sua autoria tem o título de “A Gestão de Qualidade na Farmácia Hospitalar”. Mariza atua no Hospital Albert Einstein (SP).

O Jayme Torres é um incentivo do CFF à produção intelectual e à pesquisa científica. Ele é dividido em duas categorias: *Farmacêutico*, para profissionais, e *Jovem Farmacêutico*, para acadêmicos de Farmácia.



O músico Hamilton de Holanda executa o “Hino Nacional Brasileiro” ao bandolim

Hamilton de Holanda e seu bandolim mágico na festa dos farmacêuticos

O bandolinista brasileiro Hamilton de Holanda encharcou de arte a solenidade do Dia do Farmacêutico, realizada pelo CFF, no Memorial JK. Ele abriu a solenidade, tocando, sozinho, “Carinhoso” (Pixinguinha e Braguinha). Em seguida, retornou ao palco para executar o “Hino Nacional Brasileiro”. Não houve quem não se emocionasse com a magia e o virtuosismo do instrumentista.

Hamilton, que, em 2000, foi uma das atrações do Free Jazz Festival e *assombrou* platéias europeias e americanas quando de suas apresentações em grandes teatros pelo mundo, retornou ao palco do Memorial JK para apresentar outras músicas, sempre, com genialidade, alegria e um toque inconfundível de brasilidade, que são as suas marcas.